



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1055
15 de Julho de 1996

QUINZENÁRIO

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Guterres lança o Cartão do Idoso num lugar de sonho: Lamas do Mouro

O leitor, se não conhece Lamas do Mouro e região circundante, não ironize acerca do título da local. Vou-lhe contar um facto para o convencer.

Há dias, duas camionetes transportaram de Braga dezenas de pessoas que visitaram Lindoso, a barragem, Peneda, Lamas do Mouro e regresso por Castro Laboreiro, Amenjoira e Entrimo. Um dos felizardos do passeio, que conhece mundos e fundos da estranha, entre eles a Suíssa, que lhe haviam elogiado em superlativo, em conversa comigo, sai-me com esta:

— É preciso organizar mais visitas como esta. A próxima devia ser a Melgaço.

— Gostou?

— Hom'essa! Basta dizer-lhe que se gasta um dinheirão para ir à Suíssa e tem-la aqui em casa!...

Ainda não está convencido, leitor amigo?

Não sei quem teve a ideia da visita do Primeiro Ministro a Lamas do Mouro, mas seria lamentável que não fosse lá.

A esperá-lo estavam umas duas mil pessoas de Portugal e da Galiza, mai-lhos ranchos folclóricos, harmónicas, Zés Pereiras e uma curiosidade imensa por ali ter ido, finalmente, um Primeiro Ministro.

O Eng. Guterres tentou cumprir toda a gente, mas acabou por subir para um estrado, donde falou à multidão curiosa e simpática.

Em redor, a perene juventude do Parque Nacional Peneda-Gerês é a densa floresta atenta e curiosa mais os arreganhos multisseculares do granito vulcânico, com figura, que vento, neve, chuva e, eventualmente, um outro aprendiz, trabalharam ao longo do tempo. Ali estava o Lagarto, senhoril e impávido, a cabeçorra espianando o vale entre encostas e montanhas, que presenciaram grandes movimentações de tropas em invasões ora de cá para a Galiza, ora de lá para cá.

Antes de anunciar telegraficamente o que se pretendia com o Cartão do Idoso, foi dito que ia ser finalmente equipada a escola de Formação para Deficientes, já pronta há 2 anos. Para efeito prometeu 50

mil contos.

Segundo o orador, o Cartão do Idoso destina-se as pessoas de 65 anos, no total de 1.5 milhões de pessoas, assegurando-lhes apoio domiciliário, assistência médica, tempos livres, turismo, transporte e desporto.

Como a ideia apenas se concretiza no próximo ano, agora fala-se dela em termos gerais ainda a concretizar, pelo visto.

Empresas particulares e organismos oficiais devem vir a cooperar com o Estado neste projecto.

Seguiu-se o almoço volante. O vinho tinto era tirado de pipos espalhados ali mesmo. Entretanto, grupos folclóricos, Zés Pereiras, Harmónicas e pandeiretas animavam o almoço e o convívio.

A seguir, o Primeiro Ministro foi visitar Castro Laboreiro, que ainda não conhecia. Serviu de cicerone o já nosso conhecido Pe. Anfbal.

N.R. «A Voz de Melgaço» não foi convidada nem sequer informada do programa da visita do Primeiro Ministro!

Os jornais de âmbito nacional e as televisões deram pouco relevo à visita e as informações interessantes são muito poucas.

Guterres prometeu gastar 120 milhões de contos, em 5 anos, nas estradas para o distrito de Viana. Oxalá seja verdade.

Não pôde, infelizmente, o Primeiro Ministro contagiar com o seu exemplo o nosso, primeiro que, pelos vistos, reage tremendamente mal às críticas que lhe têm feito e que o jornal, livremente veicula.

Nada poderá dar distinção a quem possuir uma alma pequena. Melgaço merece mais. Não pode ser apoucado e cairá em desprestígio e desgraça se as pessoas se deixarem apoucar para estar de bem com o poder instituído.

DEMOCRACIA é outra coisa. E não se mede pelas festas e pelos berros. É questão de atitudes.

Ao menos respeitem os outros, já que não dão a colaboração que, por officio deviam prestar, tanto mais que temos servido com abnegação a nossa querida terra.

Carlos Nuno

Os homens, as sociedades e os novos tempos

Os dias de hoje são incontestavelmente, conturbados. Os homens e as sociedades são insaciáveis nos mais diversos aspectos da vida humana. Há algumas dezenas de anos atrás, pensava-se no estritamente necessário para viver, hoje, a grande maioria aspira pelo supérfluo, deixando por vezes e para segundo plano o que é imprescindível para o equilíbrio do dia-a-dia, surgindo assim os desequilíbrios, as incompreensões, as birras, as discórdias, as desavenças e por fim as guerras.

É ler os jornais e as revistas, é ouvir as rádios, é ver e ouvir as televisões, e verificamos que todos os sectores da sociedade estão envolvidos numa crise mais ou menos latente.

Desde o desporto, nomeadamente no futebol, onde a ditadura de alguns se quer sobrepôr à força à impaciência de todos os outros que a todo o custo querem contrabalançar as forças e de certa forma moralizar o desporto, que deixou de o ser, para se tornar um feudo, um império, um mundo cravejado de fortes interesses económicas, sociais e até políticas. Passa-se pelo sector estudantil, que desde a célebre P.G.A., até às actuais provas específicas, tem causado graves atropelos ao bom funcionamento das Instituições Universitárias, agravado enormemente pelos próprios professores, que sem razão ou com ela, com a sua atitude, poderão causar gravíssimos problemas a todos aqueles que querem demandar este ano lectivo os portões das universidades.

Por último chega-se à política, onde nos dias que correm, tudo vai valendo.

Promete-se tudo, conforme o auditório que se tem na plateia. Se são estu-

dantes, suspendem-se as propinas; se são trabalhadores desempregados, prometem-se postos de trabalho e melhores subsídios; se são patrões, industriais ou comerciantes, baixam-se os impostos.

Outros, exibindo os dons de oratória, e fazendo de conta que são ingénios, puros e intocáveis, viram-se contra os próprios profissionais da política, que afinal são eles próprios, lançando às massas, os mais variados improperios. Arvoram-se em nacionalistas, defensores acérrimos das fronteiras, como que os dias actuais, sejam iguais aos de muitas décadas atrás.

Portugal viveu fechado na sua economia, na sua política, na sua sociedade e na sua cultura, durante muitas dezenas de anos, em boa hora, soube desvincular-se das amarras do eternamente sós. Aliás, foi um dos melhores legados que o 25 de Abril nos trouxe, a liberdade de expressão, a liberdade de escolha e a liberdade de comungar dos mesmos direitos e regalias que outros países e outros povos já vinham usufruindo há bastante tempo.

Portugal escolheu a Europa, como parceiro privilegiado, não poderia ter outra a opção, pois nela estamos inseridos e dela fazemos parte integrante.

É natural que os acordos, entretanto celebrados e mais recentemente renovados, como é o caso do tratado de Maastricht, possam trazer alguns transtornos, quer à agricultura, quer a alguma indústria, quer ainda às pescas, por exemplo. Mas, nem tudo tem sido negativo, pelo contrário, temos recebido e progredido imenso, à custa dos acordos comunitários.

Os nacionalismos tiveram o seu tempo, hoje, não perdendo a nossa identidade

de própria, como povo respeitador, conciliador, orgulhoso de uma história e de uma cultura invejáveis, como Nação independente enraizada na moral e na religião católicas, devemos, como o temos feito, continuar a abrir as nossas portas, as nossas fronteiras, a tudo o que nos possa ajudar a crescer, a melhorar num conjunto harmonioso o bem estar dos portugueses em geral e dos mais desfavorecidos em particular. Os possíveis danos, que alguns sectores possam ter sofrido nos primeiros tempos de integração plena, serão concretiza prejuízos circunstanciais e que a breve trecho serão reparados e corrigidos, de modo que se possa encontrar rapidamente e sem quaisquer titubeias, o caminho certo e verdadeiro que nos levará à senda do progresso e do desenvolvimento, vencendo de vez o crónico atraso em relação aos países mais desenvolvidos do velho Continente.

Por isso, cada coisa no seu sítio, não se invertam situações, não se fomentem guerras estereis, não se amedrontem as pessoas.

Portugal, precisa de todos e todos somos poucos para fazermos deste País, um lugar aprazível para nós, nossos vindouros, e para todos os que nos visitem.

Como dizia o Papa Paulo VI, há mais de duas dezenas de anos atrás, no Santuário de N.ª Senhora de Fátima: — «Homens, sede homens, acima de tudo homens, nos vossos actos, nas vossas palavras, na vossa dignidade, no vosso amor, na vossa fé».

Assim, teremos em Portugal uma sociedade melhorada, mais igual, respeitada e sobretudo mais equilibrada.

António Vitorino de Sousa e Silva

SER SOLIDÁRIO

Uma família muito rica teve durante anos ao seu serviço, uma empregada trabalhadora, honesta e dedicada, a qual, para além do alojamento e alimentação, recebia mensalmente uma pequena gratificação.

No final, idosa e doente, sem forças para trabalhar, foi para um lar, onde, de vez em quando, era visitada pela antiga patroa que lhe levava alguns alimentos e guloseimas. Então muito contente e agradecida, dizia para as outras que a sua senhora era muito boa pois nunca se esquecia dela e iria ganhar no céu.

Esta pequena história, revela-nos duas atitudes ainda frequentes na nossa sociedade. Por um lado, a da servilidade que toda a vida trabalhou quase como uma escrava, conformada com a sua situação e, no final, ao receber uma pequena dádiva, confunde-a como sendo um grande favor, qualquer coisa a que não teria direito.

Em oposição, a atitude da ex-

nhoria que sempre explorou a indigência alheia sem atender a quaisquer direitos e, quem sabe, com a sua atitude final, talvez convencida de estar a praticar uma obra de caridade, quando, na verdade, não era mais que sua obrigação aliviar na dor, alguém de quem tanto beneficiara. É por isso que ser católico, não significa apenas não fazer o mal, mas também praticar o bem, pois estar na Terra não é só matar o tempo, pois a Vida é apenas uma estação, uma passagem efémera para a eternidade.

Reportando-nos agora ao que se passa ao nível do País e até mundial, nós verificamos que muitos dos males que afectam a nossa sociedade como sejam, o desemprego, os despedimentos, a desertificação do interior, a droga, a prostituição, a falta de habitação social, a degradação do ambiente, em suma a pobreza, estão ligados à «Economia da mais valia» ao lucro desenfreado que impera por todo o lado, sem fronteiras.

A riqueza está mal distribuída pois basta atender-se ao facto das cem famílias mais ricas do Mundo, disporrem de rendimentos que dariam para viver 1.5 biliões de pessoas ou seja 1/4 da população mundial. Por isso os governos de vários países, assim como o nosso, por vezes com programas de combate à pobreza tão promissores, dificilmente os poderão cumprir, pois esbarram com as forças que detêm o poder económico que rejeitam tudo o que não dê lucro.

É por isso que devemos ser solidários com todas as situações que envolvam atropelo aos nossos direitos, à nossa condição humana e usarmos os meios ao nosso alcance para as corrigir, nomeadamente, denunciando-as e apoiando aqueles organismos ou instituições, cujas políticas estejam mais viradas, para a prática de uma maior justiça e solidariedade social.

Faro, 11 de Junho de 1996

José A. Monteiro

Da Vila e Concelho

Festa do Presunto (Xamon)

Em La Caniza – Espanha

Nos próximos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Agosto, realizam-se a nível dos anos anteriores as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Presunto (Xamon)», em La Caniza – Espanha, especialidade típica daquela terra, que este ano contam a sua 30ª edição.

A curta distância de Melgaço «Festas do Presunto» têm sido ao longo dos anos bastante participadas por alguns milhares de pessoas daquele país, bem assim como muitos portugueses, e, para estes a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.

Os festejos, que nesses dias privilegiavam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da Província de Pontevedra, assim como também o seu dinâmico Presidente do Município local D. César José Mera Rodriguez, que é Presidente da Deputação de Pontevedra e Senador do Parlamento Espanhol, impulsionador dos grandes melhoramentos daquela vila galega, um dos melhores e mais lindos pontos turísticos da Galiza.

Estas festas em geral, obtêm assinalável êxito bem patente, aliás, como é no número de pessoas que conseguem mobilizar como já é tradicional.

De facto podemos dizer que estes festejos se repetem todos os anos e cada vez melhor. O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa das festas, com o objectivo de proporcionarem um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e da Caniza — mas o «Presunto» e os bons «vinhos» são extraordinariamente admirados pelos «nuestros hermanos» e também pelos visitantes que naqueles dias se deslo-

cam àquela vila galega, como sempre tem acontecido.

Ao mesmo tempo, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas da região, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos da gastronomia ali confeccionados, estando assim previsto um almoço de confraternização a que preside o ilustre Presidente do Município D. César José Mera Rodriguez. Nos dias festivos o «Hotel Reveca» o «Bar Resero» o «Restaurante-Bar (Império)» o «Restaurante Progresso» e os Bares «Pirri 1 e Pirri 2» daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades da gastronomia galega.

Os festejos são abrilhantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício e concertos musicais.

Alfredo Lourenço do Paço

Conterrâneo radicado no Brasil de visita à sua terra

Vindo do Estado de São Paulo, onde está radicado há muitos anos, encontra-se entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Isaias Rodrigues, comerciante naquela localidade, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Rodrigues.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Fernandes Domingues

Em gozo de merecidas férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Fernandes Domingues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Rosa Maria Rodrigues de Sousa e filha Britany Domingues, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Fez anos a nossa conterrânea D. Francisca Afonso, (Cabeleireira), proprietária do Salão «France Coiffure» desta vila.

Felicitemos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Festejou o seu 72º aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto Esteves, (Cabeleireiro) desta vila. Por tal motivo, felicitamos o nosso amigo José Esteves, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha. Ao nosso amigo os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Dr. Aurélio Rodrigues

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve nesta vila o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Aurélio Rodrigues, funcionário superior da Administração Regional de Saúde, de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Família melgacense visitou a sua terra

A fim de assistir ao casamento de um familiar, esteve entre nós durante alguns dias o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, proprietário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Angelina Nunes de Castro Lourenço, filho

Fernando Lourenço, Gerente Comercial, nora D. Ana Lourenço e neto Fernando Carlos Lourenço.

Ao amigo Carlos Lourenço, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura dos anos 1995-1996 e 1997 e a todos os familiares, um abraço e os nossos cumprimentos.

Melgacense que não esquece a sua terra

De visita à sua terra, esteve durante alguns dias entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário Augusto Feliciano, Delegado de Vendas, radicado em Lisboa, há muitos anos, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria do Carmo Feliciano e da Sr.ª D. Manuela Capucho, Chefe de Secção da Direcção Geral de Viação de Lisboa.

Estes visitantes, sempre que lhe é possível, vem visitar os seus familiares, bem assim como os seus amigos e conterrâneos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

José Luís Baleixo

Encontram-se entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo Sr. José Luis Baleixo, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Noémia do Paço Baleixo, residentes em Montchanin – França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Joaquina Rodrigues da Silva

Na sua residência da Avenida da Barbosa desta vila, faleceu a Sra. D.

Joaquina Rodrigues da Silva, de 59 anos de idade, natural de Braga e aqui residente há muitos anos.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era casada com o Sr. António da Silva (Porto), operário da construção civil, mãe de José Rodrigues da Silva, casado com D. Ana Rodrigues da Silva, das senhoras D. Maria José Rodrigues da Silva Rodrigues, casada com Anselmo Rodrigues; D. Armanda Maria Rodrigues da Silva Pires, casada com José Alfredo Pires e D. Maria Helena Rodrigues da Silva Antunes, casada com Octávio Fernandes Antunes.

O seu funeral com grande acompanhamento a cargo de Agência Funerária «Orquidea» desta localidade, com missa de corpo presente a que presidiu o Sr. Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da Vila, acolitado pelos senhores Rev.ºs Pe. António de Jesus Rodrigues e Pe. Justino Domingues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Roussas NECROLOGIA

Augusto Alves

No passado dia 29 de Junho, faleceu na sua residência desta freguesia o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Augusto Alves (Agostinho), Agente da ex. Guarda Fiscal, hoje G.N.R., de 73 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no nosso meio, era casado com a Sra. D. Palmira Aires Alves, pai dos senhores Professor José Alves; Professor António Alves e Manuel Alves, funcionário dos C.T.T. em Lisboa, irmão dos senhores António Manuel Alves; Maximiano Alves e da Sra. D. Isaura Alves.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

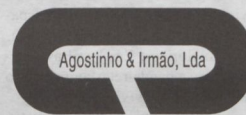
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa – Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 – 1º – Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 – 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros

Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 – Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 – Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói – aluga – compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. – Rua do Fajal nº 20 – R/c – Telef. 73337
Resid. – Rua do Pinheiro, 113 – Nogueira – Telef. 683103 — BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades.

No cemitério quando o corpo era dado à terra, uma escolta composta por elementos da G.N.R. do posto de Melgaço, comandada pelo Cabo Manuel Sever Cunha, prestou as devidas honras com três Salvas de «G-3».

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Acidente de viação

No passado dia 27/05/96, cerca das 09 horas, o veículo 1294MN33, conduzido pelo seu proprietário, (Alves José) residente em Barreira — S. Pedro, deste Concelho, causou danos materiais avultados em quatro veículos. Felizmente, não houve lugar a danos corporais. Quando da Rua 1º de Maio vinha a entrar para a Praça da República, no sentido Praça da República — Rua da Calçada, circulava outro veículo, tendo sido embatido violentamente pela viatura de matrícula estrangeira. Há visibilidade no cruzamento. Desconhecem-se as causas mas os prezados leitores facilmente concluem o que de verdade se passou... Ainda descentrado, foi embater num automóvel que estava parado frente à C.G. Depósitos (lado da Praça da República). Descomandado, embateu numa carrinha que estava estacionada num parque, do lado esquerdo; o choque foi tão pouco violento que, arrastando esta abalroou o veículo BNOO-42, de António Manuel Esteves, contra um poste de iluminação que ali existe, tendo este veículo sido impossibilitado de circular pelos meios próprios de locomoção. Sorte, muita sorte, num local destes, e há

hora em que se deu o acidente, não ter sido atropelado qualquer pessoa!! A G.N.R. do Posto de Melgaço, chamada ao local, tomou conta da ocorrência.

De lamentar que, junto ao Café Real de Lino Gonçalves houvesse uma placa de Stop. No momento de dias antes e ainda alguns depois do acidente ela só mais tarde foi colocada. É que a C. Municipal, não obstante eu já ter dito várias vezes, não me prestava a devida atenção. Agora que digam que eu não tenho razão...

Mas, há ainda muitos mais sinais a colocar. Se quiserem perguntem-me que eu respondo. Depois não atem as mãos à cabeça...

Miguel Pereira

De Chaviões Aniversário

Passa o seu aniversário natalício no próximo dia 23 de Julho o Rev. Padre Batista, pároco de Chaviões, e em nome de todos os paroquianos desejamos-lhe ao jovem aniversariante, muitos anos de vida e os nossos parabéns

Também no próximo dia 21 de Julho vai realizar-se a comunhão solene das crianças da freguesia, solene para umas e a primeira para outras, no dia seguinte dia 22 realiza-se a festa da Sra. Maria Madalena, Padroeira da freguesia, as festas agora para as fazer é preciso muito trabalho e muito dinheiro, por isso a comissão terá que fazer aquilo que puder, pois se já levam muito trabalho e ao fim ainda tem que ir ao bolso é muito mais desagradável,

por isso é preciso que toda a gente da freguesia, faça também um pequeno esforço para ajudar a comissão, pois a festa é para toda a gente. O programa consta de missa solene cantada pela escola de música de Riba-de-Mouro, Concelho de Monção, depois da missa sairá a procissão que percorrerá o itinerário do costume e à noite haverá um grandioso baile abrilhantado por uma orquestra de grande Fama. Espanhola que se chama Saudade(73) Oxalá tudo corra pelo melhor.

António Esteves Alves

Soma e Segue

Ao que consta, na noite de 30 para 01-07-96, por meio de arrombamento, foi forçada a porta de entrada onde outrora funcionou o despacho central de Melgaço, na Rua da Calçada, desta Vila, prédio este pertencente ao Sr. Miguel Pereira.

Felizmente nada lá se encontra, pois este local está devoluto há anos. Será que os autores de tal proeza pretendiam passar para outras dependências do prédio?

Também tivemos conhecimento de diversas ocorrências passadas no escritório do conceituado advogado desta Vila, Dr. Abel Vaz, bem como na Conservatória do Registo Civil e Predial.

Possivelmente em 02-07-96, levaram da Capela de N. S. da Orada, "À Nossa Senhora", o Menino e o crucifixo, tão preciosos, já que N. Senhora era muito pesada e, possivelmente, incómoda de arrumar... ou transportar.

Ponham mais novelas na T.V. como a Roseira Brava, que ultimamente ter-

minou, onde o Manolo se dedicava ao roubo e venda de Santos e obras de arte para Espanha!!!

É bom exemplo — Olhem que os larápios já sabem demais... Ao que apuramos, a G.N.R. e a Polícia Judiciária estão a tratar de descobrir e oxalá tudo corra bem a-fim de descobrirem os autores destas proesas.

A quem de direito

A estrada nacional que conduz Melgaço a S. Gregório está uma calamidade. As ervas, silvas, mimosas, etc., tapam a visibilidade aos condutores, ao mesmo tempo que estreitam a faixa de rodagem, dado que em alguns locais já penetram na faixa de rodagem. Isto está a ser um perigo iminente para condutores e peões. Sabemos que um dos cantoneiros que ia fazendo a limpeza, infelizmente morreu.

Mas será que não haja quem o substitua?

É que além do mais, nos encontramos em pleno mês de Julho. Isto é uma verdadeira vergonha para quem nos visita. Será que a Junta Autónoma das Estradas e a Câmara Municipal, com pessoal em excesso, não poderão por cobro a esta calamidade?

AGRADECIMENTOS

António Luís Vaz Alvaredo

A família de António Luís Vaz vem por este único meio agradecer a

todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram aos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Beatriz Besteiros Alvaredo

A família de Beatriz Besteiros vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram aos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Orlando Rodrigues Felgueiras - Penso



A família de Orlando Rodrigues vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram aos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Serralharia Artística
C O D Y
 Portas • Caixilhos
 Marquises
 (Tudo em Alumínio anodizado)
 de: Carlos Alberto Codesso
 Granjão - Paderne - Telef. 42244
 4960 MELGAÇO

m CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.
 «Orgulhamo-nos do que construímos»
 CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO
 Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
 Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DANIEL VIDAL
 • Tacos • Parquet's • Lamparquê'ts •
 • Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
 • Cortiças •
 Fornecimento e Colocação
 Agente das Tintas Garpintex
 Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Casa Rodrigues
 De: Isaias Rodrigues
 Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.
 Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

António Medela, Lda.
 COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA
 Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA
 EMPREITEIRO

 - Construção de Morádias e Prédios.
 - Venda de Apartamentos.
 - Todo o trabalho de construção civil.
 Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA
 Construções de Prédios para Venda
 Alta Qualidade a Preços Compatíveis

Dra. Maria Cândida Fonseca
ADVOGADA
 ESCRITÓRIOS:
 MELGAÇO: Largo Hermenegildo Sulheiro • Telefone e Fax 44420
 PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

EM BRAGA:
 Escritório
 AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º
 Telefones 217256/214185 Fax 217256

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.
 SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 Mediador: Anselmo Manuel Malheiro
 Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
 Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes
TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS
 Rua Dr. Afonso Costa
 Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

XIII

Continuação

Em cinco de Fevereiro de 1956, o provedor disse à Mesa que havia recebido um officio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, de Lisboa, enviando um cheque para pagamento da ordem número dezasseis mil oitocentos e setenta e nove. Na acta não está especificado o seu montante. Um officio do Fundo de Socorro Social, acompanhado de um cheque no valor de dez mil escudos, subsídio concedido por despacho de catorze de Dezembro do ano findo, oferta para o cortejo de oferendas, já foi enviado officio a agradecer. O provedor disse que, como era do conhecimento de todos, se realizara no passado dia cinco de Janeiro o Cortejo de Oferendas e a Bênção da Enfermaria-Abrijo para tuberculosos. Do brilho que as cerimónias tinham atingido não lhe competia a ele provedor falar. De facto a descrição completa do que foi essa festa do Cortejo de Oferendas e da Bênção da Enfermaria-Abrijo em Eiró, vem no Semanário Notícias de Melgaço, da época, no seu número 1183, de 15 de Janeiro de 1956, que ocupa mais de duas páginas desse jornal e de onde vou buscar alguns extractos. A começar, diz que foi um dia magnifico de sol radioso, e que apesar do frio, se realizara no passado dia cinco o VI Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia da nossa vila, bem como a Bênção da Enfermaria-Abrijo para tuberculosos, que a mesma Misericórdia acaba de instalar no edificio do Asilo Pereira de Sousa, em Eiró. Diz no mesmo relato que, por volta das 10.00 horas já se notava desusado movimento na rua da Calçada desta vila. Eram os carros de quase todos os automobilistas do concelho que vinham tomar parte na recepção que estava marcada para as 10.30 horas, em Penso, a Sua Rev. o Senhor Arcebispo Primaz e Exmº Senhor Governador Civil.

Da Calçada, as entidades dirigiram-se a pé para Eiró, onde foram recebidas pelo estrelajar dos foguetes e os acordos da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Sua Excª Reverendíssima dirigiu-se à capela do

Abrijo onde orou por momentos. A seguir teve inicio a cerimónia da bênção do edificio.

Depois das entidades presentes terem percorrido todas as dependências, duma das varandas do primeiro andar o Sr. provedor da Misericórdia, pronunciou um breve discurso: disse das suas esperanças no resultado do Cortejo de Oferendas que se vai realizar da parte da tarde e agradeceu a presença de todos, principalmente a do Sr. Governador Civil e Sua Excª Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz. A seguir celebrou a primeira Missa na capela do Abrijo, o Reverendo Padre Veloso, de Braga. Pena é que a noticia do citado Jornal, não traga o nome completo do primeiro celebrante. Na capela do Abrijo de Eiró, os actos do culto foram acompanhados pelo grupo coral de São Gregório, sob a regência do Revº Padre Joaquim Freitas.

Findas estas cerimónias, já passava do meio dia, seguiu-se o Cortejo que passou pela Praça da República, de onde de uma das varandas do prédio que existia, onde hoje está construída a União de Bancos, os Ilustres visitantes assistiram ao desfile do Cortejo de Oferendas.

O cortejo de oferendas não foi só uma brilhante festa, como foi muito rendoso. No citado jornal dessa data, vem descrito o que deu cada freguesia. Para exemplo do que foi o Cortejo de Oferendas, vou dizer alguns dos artigos que deu uma das freguesias mais pequenas, ou seja Couso. Entre outras coisas deu 30 alqueires de milho (medida de 30 quilos), 2 alqueires de feijão e dois cestos de cebolas. Por aqui se pode concluir o que deram as freguesias maiores.

O provedor disse que o Cortejo de oferendas correrá da melhor maneira, Graças à Boa vontade de todos quantos colaboraram dum modo especial a Comissão organizadora da qual quero salientar os nomes dos senhores alferes Alcindo Vieira, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço, de José Gomes da Cunha, chefe da Secção de Fianças desta terra, e do irmão, secretário da Mesa da Santa Casa, Sr. Constantino da Silva, para esses aqui

deixava espesso um reconhecimento pela colaboração dispensada e propunha que a Mesa em sinal de gratidão nomeasse irmãos desta Santa Casa, aos senhores alferes Alcindo Alberto Vieira e José Gomes da Cunha. Esta proposta foi aprovada por unanimidade e foi resolvido comunicar-lhes tal resolução. Segue-se a aprovação das contas referente ao mês anterior.

Em 10 de Fevereiro de 1956, o provedor disse que tinha convocado esta reunião, para submeter à aprovação da Mesa o quadro do pessoal que presta serviço nesta Santa Casa visto ter sido solicitado pela Comissão Municipal de Assistência, a fim de ser submetido a aprovação da Exc. Director Geral de Assistência, sem a sua aprovação não poderam ser sancionadas as despesas com o respectivo pessoal. Embora o referido quadro do pessoal não tenha tido alteração desde vinte de Novembro de mil novecentos e vinte e nove, data em que foi aprovado por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior embora se reconheça a urgente actualização dos vencimentos do pessoal, ele provedor era de parecer que devia ser enviado desde já sem alteração alguma o orçamento como está para aprovação e que ao mesmo tempo fosse solicitada autorização para aumentar os vencimentos da Directora, Enfermeira, enfermeira ajudante e escrivão, porque pelo preço irrisório que actualmente se paga, não é fácil encontrar quem possa desempenhar convenientemente tais cargos.

Pelo exposto submetia à apreciação da Exa. Mesa o quadro do pessoal em serviço na Santa Casa, com a seguinte constituição: Um director clínico, com o vencimento anual de seiscentos escudos, um director adjunto, com o vencimento anual de trezentos e sessenta escudos, uma directora com o vencimento anual de oitocentos e cinquenta escudos, uma enfermeira com o vencimento anual de setecentos e setenta e cinco escudos, uma enfermeira ajudante com o vencimento anual de setecentos e setenta e cinco escudos, uma cozinheira com o vencimento anu-

Cont. na pág. 8

Câmara Municipal de Valença Boletim Municipal

Recebemos o N.º 28 do Boletim Municipal de Valença.

É um trabalho bem cuidado, bem apresentado e bem actualizado.

A corroborar esta afirmação está esta realidade: num concurso que se efectuou em Câmara de Lobos, da ilha da Madeira, o Boletim Municipal da Câmara de Valença, ficou classificado entre os três melhores. E no concurso participaram 150 boletins.

Uma breve visão do Boletim revela logo a presença de uma inteligência e de um bom artista, tal o interesse dos temas e o gosto da apresentação.

É de facto um Boletim Muni-

cipal como se conclui, rapidamente, do enquadramento dos temas. Um editorial do Presidente da Câmara expressa logo a categoria do Boletim, seguindo-se os temas abordados com estes títulos: Actividade Municipal, Acontecimentos, Factos em Notícia.

Um notável documento sobre Santo Estevão de Valença, eleva ainda mais a categoria intelectual do Boletim.

Nas últimas páginas há «Edições», Educação, Instituições, Desporto, Exposições, Recortes e Correspondência.

Um Boletim que faz história e fica para a História de Valença. Os nossos parabéns.

Tenham um pouco mais de pudor

Dirigentes da Associação de Municípios procuraram Mário Soares, então Presidente da República, para lhe fazerem queixinhas contra o Governo de Cavaco Silva.

Vitor Direito, Director do jornal diário «Correio da Manhã», deu-lhes, no número de 2 de Outubro, a resposta que mereciam, com este belo e conciso «Bilhete Postal»:

«Os senhores presidentes das Câmaras desataram a barafustar porque, dizem eles, lhes foram aos

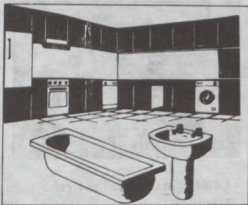
bolsos. Ora, não é verdade. O que acontece é que lhes coarctaram a possibilidade de, como acontecia até aqui, meterem as mãos, impune e gananciosamente, nos bolsos dos contribuintes. Não protestam eles contra a injustiça criada pela mecânica da nova contribuição «autárquica», substituta causticante da antiga contribuição predial. Isso não. Os municípios que se lixem. Querem é encher os cofres, sabe Deus para que gastos. Tenham um pouco mais de pudor».

NO SUL DO PAÍS A Evangelização

As dioceses de Évora, Beja e Algarve, estudam um plano de evangelização em conjunto. Assim, no começo do mês de

Janeiro, e durante três dias, 100 participantes estiveram reunidos na cidade de Beja para estudarem as estratégias pastorais a utilizar.

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lota 143
Casal Machados - Catujal - 2685 SACA VEM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACA VEM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Ai que saudades da Festa de Santa Rita

Preparava-me para ir passar o fim de semana à aldeia e falava-se da festa de Sta. Rita no domingo, 26 de Maio. Alguém adiantou:

— Há um novo elemento de informação na estrada que vai da Ponte da Carpinteira para Fiães. Diz: "Santa Rita, 4 quilómetros".

Numa terra que gostasse do turismo local e para ele trabalhasse, não se ficava por ali: ia mais longe. O autocolante diria mais alguma coisa, ou seja: estrada para Santa Rita, mosteiro de Cister de Fiães, Adedela, Alcobaça, Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, a caminho da Peneda, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e ligações para o Norte do país.

— Mas da Adavelha até ao Ervedal já serve, se bem que esteja ainda um quilómetro por acabar de construir.

— E como é que Fiães, Castro Laboreiro, Lamas e a Gaviéria não pressionam Câmara e Juntas para acabar com o que falta e é tão pouco?

— Que falta faz o P. Carlos! Se fosse vivo, o problema já estava resolvido há muito.

Quando viu que ninguém conseguiu levar a estrada de Corçães a Fiães, se é que pensavam nisso, ele meteu-se a caminho e tratou do caso directamente com quem podia resolvê-lo e as obras começaram.

— E o P. Aníbal mai-la gente de Castro Laboreiro fizeram o mesmo com a electricidade e outras coisas que acharam necessárias para o progresso daquela terra.

— Ora aí está quem, estando nas melhores relações com as autoridades, e sabendo que Castro Laboreiro tem necessidade de encontrar o caminho para Melgaço, pode afoitar-se a convencer quem de direito a arrumar uma bagatela que pode resolver-se com um simples contacto.

Santa Rita é um lugar de piedade e devoção único e favorecido pela Natureza, melhor, por Deus, com uma paisagem de sonho.

O P. Carlos fez do que era uma simples e modesta capelinha o conjunto grandioso de agora.

As festas tinham sempre a presidi-las o arcebispo de Braga ou o auxiliar. O coro vinha de Singeverga, do seminário de Compostela ou do de Orense. Os fiéis seguiam com enlevo e surpresa a missa cantada e, depois, a seguir ao almoço, o desfile de cantigas rurais galegas tão pitorescas e tão bonitas.

A imprensa diária, para além do porta-voz habitual, «A Voz de Melgaço» referia-se à festa anual e à actividade desenvolvida. O Pároco actual, P. António Esteves, dedicava-se com grande esforço e constância ao dia da actividade religiosa da igreja de Santa Rita, aumentando ainda mais o esforço quando a festa se aproxima com vista a que seja cada vez mais concorrida e dignamente celebrada.

Luis de Castro

Que saudade!... Na Festa da Senhora da Vista

No primeiro domingo de Agosto realiza-se no lugar de Portocarreira, na freguesia de Fiães, a festa da Senhora da Vista.

No ano passado, por amável convite do padre Pombal, participamos na celebração eucarística e pudemos reviver um passado já longínquo de horas formosas que o ambiente humano e a afectividade familiar nos proporcionavam.

O padre Pombal, pároco de Fiães, teve a gentileza de me levar em seu automóvel, para o que estava no Cerdedo, em Rouças, por volta das 11 horas.

O percurso é belo e magestoso. Em Sta. Rita, com o vale do Minho ao longe a seduzir-nos, tivemos de nos concentrar no movimento junto da Capela, após a missa dominical: muitas pessoas, e muitos carros, e alguns com matrícula francesa e da Espanha.

A grandiosa e magestosa carvalheira, que antecede o imponente Convento de Fiães e a sua rica alameda, encanta-nos com sua verdura.

A igreja conventual e a alameda lembram-nos, sempre, a alma daquele conjunto, que eram os monges cistercienses.

Prosseguimos e, ao atingirmos as alturas da Privada, na descida para Soutomendo de Cima, surge-nos, numa amplidão extraordinária, a Galiza e o rio Minho a separá-la de Portugal.

O conjunto é belo, amplo e, por vezes, hercúleo.

Estamos chegados à Adedela, onde funcionou, durante décadas, a escola do mesmo nome que o saudoso Aurélio Barbosa cantou em belas poesias.

Descemos ao Faval, um lugar morto, porque não tem um habitante sequer.

E continuamos, para a capela da Senhora da Vista. Andamos com dificuldade, porque eram numerosos os au-

tomóveis que se acostavam na bermã da estrada.

Chegados ao adro da capela, deparamos com contrêrreos que residem em Guimarães, na cidade de Braga e por todo o norte do país.

Os lugares estão desabitados, mas a saudade não os deixa morrer de solidão.

Muita gente, parentes e amigos, e a capela a regogitar de fiéis, que se acovelavam mesmo no exterior, mas que, não obstante esta realidade, deram com o seu silêncio e participação activa solemnidade às cerimónias litúrgicas: missa e procissão.

Uma nota queremos destacar: havendo ausência de bandas musicais, ali estava uma banda que muito valorizou a solemnidade.

A missa foi presidida pelo pároco, padre Pombal, e concelebrada pelos padres Lobato e Júlio Vaz.

Como é tradicional, finda a procissão, todos se deslocam para o grande «jantar da festa». E é grande, não fosse Fiães a terra do melhor presunto de Portugal.

Aqui aumentaram as minhas saudades. É que estes almoços eram encontros íntimos, festivos, das famílias. Tínhamos, nessa zona da freguesia, muitos parentes e a família da Adedela distribuía-se por cada um dos familiares.

Curiosamente, alguns familiares e amigos, que não esperavam, se apresaram a convidar-me para esses lautos e agradáveis almoços.

Não pude aceitar, porque estava comprometido. Tive pena, pois jamais esquecerei o carinho, ternura, o orgulho com que os familiares nos abriam as portas de casa e nos sentavam às suas mesas. Que saudade!

Os tempos impuseram a dispersão, a

vida exigiu deslocação definitivas.

Do adro da capela, a contemplar a serra galega, em frente, pude ainda ver o rio Trancoso e lembrar as saborosas trutas que dali vinham para a mesa e nos deleitavam com o sabor e a cor! Disse-ram-nos que, presentemente, e devido à lexívia, as trutas estão a morrer.

Pude, ainda, ver a mata verde que se dobra sobre o Faval e que constitui um recanto excepcional de flora quase única.

Fui lembrando os moinhos tradicionais junto do ribeiro que tanta canseira davam às donas de casa, mas que faziam parte da história ambiental e da poesia local.

Revi os velhos quartéis da guarda fiscal distribuídos de Castro a S. Gregório para vigia do contrabando, a única «indústria» lucrativa para os «empresários» e penosa, mas algo benéfica, para os que carregavam os fardos às costas, que existia...

E pasmei perante a coragem do emigrante local, o qual, sem jamais haver saído da terra e sem falar qualquer língua estrangeira, se fez ao monte, passou montanhas, venceu os Pirinéus e entrou em França, onde triunfou, devido ao seu trabalho, à sua seriedade, à sua lealdade, à sua honestidade.

Essa zona de Fiães, a zona do Rio, despovoou-se. É que com os êxitos da emigração, abalou para outras terras.

Mas o coração ainda está preso à terra natal, e a devoção à Senhora da Vista leva-os ao seu país.

Por esta bela terra de Fiães, histórica e artística, andei eu até 1940, altura em que doença grave de minha mãe nos trouxe para Rouças.

Que saudade!

Júlio Vaz

TURISMO Soajo para Melgaço: Anda daí que eu ensino-te...

Soajo é um antigo concelho com grande peso histórico, indomito como os seus garranos, que puseram as legiões romanas em fuga...

O seu maior inimigo, a emigração, veio tornando em deserto, só que aquela terra milenária reagiu e de que maneira...

Isto deserto? Nem pensar nisso. Já tem dois restaurantes com fama gastronómica e excelente clientela.

Recuperou 12 casas tradicionais, assim conseguindo 40 quartos com casa de banho privativa e que podem ser reservados através da ADERE SOAJO.

A oferta turística a eventuais candidatos é variada e agradável: passeios na montanha, pesca, visitas a lugares turísticos vizinhos, como a Peneda, Castro Laboreiro, e, na Galiza, Entrimo, Celenova e outros mais distantes.

A propaganda insiste de modo especial na gastronomia local, cozinha e doces, a qual por tal forma atrai os visitantes, que o número de turistas aumenta sem cessar.

Abriu, há tempos, um curso de formação profissional, ao qual concorreram 17 candidatos, os quais já estão preparados para confeccionar ementas

que agradam imenso aos turistas e ali voltam novamente para matar saudades.

A iniciativa partiu da Escola Profissional do Alto Minho Interior e veio satisfazer o desejo dos responsáveis pelo futuro da freguesia, que esperam fazer progredir cada vez mais.

A eficácia dos referidos alunos é tal, que, há dias, tomaram a si a responsabilidade de fazer o jantar para jornalistas e convidados, a quem foi exposto o programa das Jornadas Soajeiras, a levar a efeito de 21 de Junho a 7 de Julho.

Esperamos vir a referir-nos a esta iniciativa, já que se pretende com ela avançar rapidamente no sentido de criar em Soajo fontes de riqueza, que levem os habitantes a deixar de pensar na emigração e a criar riqueza na sua terra, de que tanto gostam.

Pela nossa parte, felicitamos os responsáveis pela iniciativa e chamamos a atenção dos responsáveis da nossa terra para que vejam que é possível trabalhar para ver se se evita a fuga da nossa gente, assegurando-lhe colocação e trabalho rentável e lucrativo.

Luis de Castro



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO MINHO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXXII

Do Pará, Brasil, vem 2.000\$00 para o Hospital e Santa Rita

Publicamos hoje uma carta, vinda do Pará, Brasil, com donativos para o cortejo do Hospital e para as obras de Santa Rita.

O leitor pode achar demasiado fastidioso que se publique tudo quanto no género enviaram ao P. Carlos, mas há, pelo menos, dois motivos, que aconselham a que as cartas se tornem públicas:

— revelam a generosidade dos nossos patrícios; e

— que eles se interessam pelos problemas da nossa e sua terra, acudindo, dentro de possível, com ajuda para os resolver.

Mas há alguma obra necessária ainda por realizar na nossa terra? A emigração libertou toda a gente da miséria. Depois há estradas para toda a parte, etc., etc.

Bom o etc., etc. é que é o mal. Quer ver o leitor?

As nossas festas e romarias gastam imenso dinheiro em fogo. Ao meio-dia, é de fugir ou ficar surdo com o estrondo de uma ou mais de uma hora no bombo do céu...

Não poderia e deveria ser desviado daí bastante dinheiro, sem, aliás, prejudicar o brilho das festas, para outras obras indispensáveis?

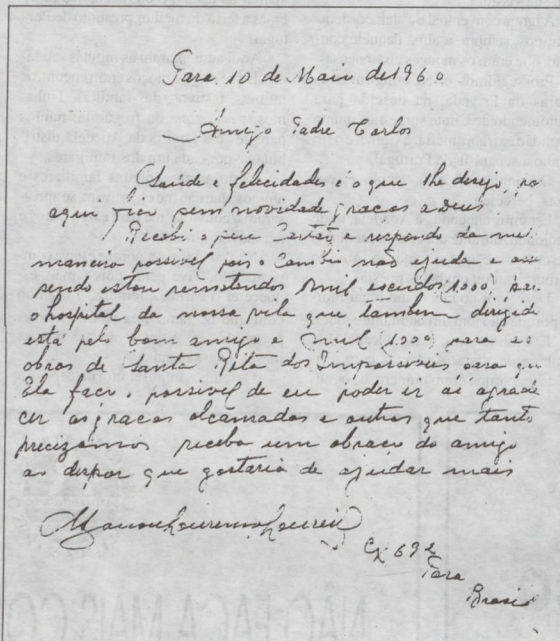
Quais?

Água ao domicílio, por exem-

plo. Sobretudo acção cultural e social: bibliotecas, museus, infantários, idosos; etc., etc....

Comece-se pelo princípio, amigos. Aprendam, por exp., com a câmara dos Arcos, e vejam o programa dela em diversos ramos: estradas para todos os lugares, aonde ainda não chegam, fontanários, formação profissi-

onal... Lá tem curso para formação agrícola deixada propostadamente por um benfeitor e funciona em cheio. Aqui outro benfeitor fez o mesmo com uma quinta sua, mas foi vendida por bom dinheiro porquanto não lhe deram o destino que o benfeitor planejava para ela: exploração agrícola.



A "Confraria Vimaranesse Panela ao Lume" convidou a fina-flôr da culinária nacional para confeccionar e servir os pratos preferidos por Eça de Queirós

Secas outras fontes de receita, entre elas a tecelagem, a Cidade-Berço tratou de descobrir outros meios de subsistência, com especial relevo para o turismo.

Gostaríamos que o leitor pensasse nisso relativamente à nossa terra: aqui não há indústrias nem outras fontes de riqueza, apenas a emigração, e, o que é pior, nada se faz em ordem a descobrir outras minas de ouro.

Guimarães não se pôs a chorar nem deitou as mãos à cabeça: foi-se para turismo.

Organizou a "Confraria Panela ao Lume" e promove, cada ano, encontros originais do maior interesse. Querem ver?

O deste ano, vai apresentar a ementa preferida por Eça de Queirós e informar em palestra o que é que o

glutão do célebre romancista mais privilegia nos seus romances.

Um perito na matéria vai encarregar-se do caso.

Para confeccionar e servir os pratos, foram também convidados especialistas de todo o país: chefes de mesa, cozinheiros, serventes, empregadas de sala, escanções, directores de Pousadas, etc, etc.

Os vinhos também serão seleccionados: os melhores de todo o país. Escreve-se no local, de que extrair a notícia: «de Monção ao Algarve!»

E Melgaço, que bate o mais pintado, nem sequer é contactado para o efeito?

É a melhor prova de quanto é negativa e deficiente a propaganda que se lhe faz.

Até quando?

A Justiça chega... às vezes tarde. Mas chega...

No conjunto do Espiscopado Espanhol tornou-se figura destacada o Cardeal Taracón, Arcebispo de Madrid, o qual soube, como ninguém, estabelecer a ponte entre um regime demasiado autoritário e um regime democrático.

Esta atitude trouxe-lhe muitos desgostos e sofrimento, até de católicos que não permitiam que se tocasse no General Franco.

Hoje o Cardeal Taracón é considerado o Bispo do século.

D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal, fez este belo e oportuno comentário:

«Era assim ali.

Era assim aqui.

É assim em toda a parte.

E foi assim ontem, é assim hoje e assim será sempre.

Agora que ele morreu, agora que se começa a escrever a história, agora que as situações (e logo as "casacas") mudaram, já todos se apressam a cantar o herói.

Enquanto Bispo de Madrid e construtor da paz, os tais pinchavam nas paredes: "Taracón al paredón".

(Não aconteceu o mesmo — ou pior — com o nosso Bispo do Porto?)

Ai de quem se põe e só ao serviço da verdade, da justiça, do Homem, por amor de Deus e pela força da sua fé!»



MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada, com duas garagens, adega, rocios com pomar de fruta e vinha, 4.000m² e um campo de cultivo, com 2500m², em Apião - Paderne.

Telefonar para 051-42861

VENDE-SE

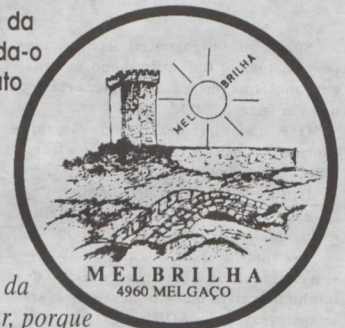
Na Rua Dr. António Durães, apartamento com garagem - Grande, com frente para a rua. Tem todas as condições modernas.

Também se vende rés-do-chão comercial.

Telefones
051-43433 ou 056-24229

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim



Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

- Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc.
- Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir
- Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc.
- Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras
- Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

CONTA EMIGRANTE



Levamos em conta os seus valores

Você está a trabalhar no estrangeiro, mas deixou valores muito importantes na sua terra. É por isso, que a Conta Emigrante da Argentaria, é a menor distância entre si e tudo que deseja ter em Portugal. Com ela, o seu dinheiro conta com uma série de vantagens:

- Prazos renováveis de 30 a 365 dias
- Rapidez de crédito em conta
- Facilidade de transferência através da rede internacional da Argentaria
- Redução de impostos sobre os juros
- Crédito Pessoal
- Crédito Habitação com:
 - Bonificação de juros
 - Isenção de sisa e contribuições autárquicas

Valorize os seus bens em Portugal. Abra hoje uma Conta Emigrante na Argentaria. A conta de quem vai mais longe.

Av. António Durães - 4930 Melgaço - Tel.: (051) 43 920



NO CANADÁ

A Seriedade e a Abnegação dos Portugueses. Bom Exemplo!

No Canadá registaram-se três factos que enobrecem os portugueses e estimulam a imitação. O diário de Lisboa «Correio da Manhã» deu a seguinte notícia:

«Dois funcionários de limpeza portugueses, que, durante a madrugada, trabalhavam nas instalações de uma instituição de crédito canadiana, acharam no mesmo local 54 mil dólares dentro de um saco de Iona. Então, numa atitude de grande honestidade que já haviam provado ter, aliás, numa situação idêntica, devolveram o dinheiro ao seu dono.

O funcionário que encontrou o saco, Paulo, de 17 anos, e o seu colega Henry Oliveira, de 33 anos, telefonaram imediatamente para o gerente da

filiar bancária e para a Polícia, a quem entregaram o dinheiro.

Numa outra ocasião, os dois colegas haviam encontrado 150 mil dólares e entregaram-nos igualmente na mesma hora.

Ao tomar conhecimento do facto, o deputado provincial Carlos de Faria obteve para os dois jovens um reconhecimento do Governo conservador de Ontário. Na ocasião, o funcionário que encontrara o saco com o dinheiro, Paulo, sublinhou que «receber este reconhecimento dá ainda mais vontade de continuar a fazer o mesmo. A honestidade leva uma pessoa a toda a parte. É a coisa mais importante no trabalho».

Por seu turno, um outro jovem

português, Brian Figueira, mostrou total abnegação quando, ao verificar que um homem tinha caído do «ferry-boat» em que viajava, da ilha de Toronto para o centro da cidade, a meio de uma noite escura, não hesitou em atirar-se às águas geladas do Lago Ontário, e salvou o homem, causando a maior admiração dos outros passageiros.

Brian Figueira, que foi transportado ao Hospital de Saint Michael por medida cautelar, devido à baixa temperatura da água, mostrou-se tímido diante das câmaras que os canais de televisão fizeram deslocar ao seu quarto.

«Eu não sou nenhum herói — disse o jovem português — porque só fiz o que devia fazer».

A memória de Martins Lourenço PRADO

A comprovar que a Voz de Melgaço é «Carta-família» acaba de, por ela, ter conhecimento do falecimento de um grande amigo, Martins Lourenço! Como eu, minha família bem expressou: Ficou um vazio em Prado, símbolo de um cidadão do Bem.

Isto posso testemunhar pelo convívio tido desde a infância de famílias amigas. Filho de modestos lavradores, um simpático casal, Sr. Manuel da Fichôa e Senhora Constância onde a simplicidade contrabalancava com a grandeza moral, ao Martins tudo lhe ficou no sangue para a luta na vida; modelou-lhe o carácter aquele ambiente de notada paz, o protótipo do nosso português.

Mais o posso comprovar quando por nosso pai era contratado para tratar da «Vinha» da quinta que ao tempo era nossa, valiosa e linda quinta de «Curtinhas» — Prado. Já então o pequeno lavrador Martins revelava o que foi seu futuro. Zeloso na incumbência, levava nosso pai a premiá-lo com um bonito «chapéu castor».

Terminada a prestação militar, suas raízes patrióticas im-

pulsionaram-no a ingressar nas Forças de Segurança Nacional, onde, seu esforço e capacidade logo o galgaram à chefia dessa Corporação, onde honrou a briosa farda. Todo esse mérito não o estonteou na continuidade do fraternismo familiar e junto aos amigos da infância. Actualmente aposentado, usufruía o me-

recido descanso na sua aprazível residência na propriedade do «Souto» Prado, quando o Chefe Supremo da eternidade o chamou depois do legado a seus descendentes.

Sempre nos correspondemos, e, era de meditar suas palavras saudosas da mocidade, o conforto transmitido no falecimento de nossos pais e irmãos. 6 que repousam no Brasil! A dor sentida quando da comunicação do trágico falecimento do neto, estudante em Coimbra.

Pela amizade familiar vivida, foi meu desejo e de meus irmãos dedicar estas linhas ao saudoso amigo Martins, que, também foi lembrado com uma Santa Missa que por sua alma foi celebrada aqui no Brasil.

Para sua Esposa e demais família, endereçamos sinceras condolências na conformação de que seu ente querido os recomendará junto do Senhor.

Esta minha homenagem é, como bem expressa no seu último artigo o colaborador Manuel A. Esteves: «Temos por meio de A. V. de M.» a ponte entre Melgaço e os Melgaçenses que vivem nas diferentes partes do mundo.

Da Família de José Augusto Domingues Prof.^o Palmira de Jesus Domingues E. do R. Janeiro, 28 de Junho-96.



Santa Casa de Melgaço

Cont. da pág. 4

al de novecentos escudos, um Capelão com o vencimento anual de seiscentos escudos, um escriturário com o vencimento anual de novecentos escudos, um servo (São Cristão) com o vencimento anual de cento e oitenta escudos. O provedor propunha que fosse enviado um pedido em triplicado à Comissão Municipal de Assistência com cópia da presente acta, conforme o solicitado e ao mesmo tempo enviar directamente ao Exmo. Senhor Director Geral de Assistência, outra cópia da acta e um officio a pedir autorização para aumentar o vencimento anual da Directora

para dois mil e quatrocentos escudos e o da Enfermeira e Enfermeira ajudante, para mil e oitocentos escudos cada também anual, o do escriturário para oito mil e quatrocentos escudos, anuais. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Em quatro de Março de 1956, o provedor disse que havia recebido uma circular da Direcção Geral de Assistência pedindo elementos sobre diárias e honorários clínicos que foi respondido; um officio da mesma entidade enviando um exemplar aprovado do orçamento ordinário e ao mesmo tempo solicitava informações de pessoal do

quadro com direito a alimentação e alojamento. Foi respondido que só o pessoal religioso em Serviço nesta Santa Casa é que tem esse benefício. Em Abril de 1956, é recebido um officio da Direcção Geral de Assistência comunicando ter sido concedido a esta Santa Casa um subsídio de trinta e cinco mil escudos. Também é recebido um officio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, a perguntar se as obras da Enfermaria Abrigo já estavam terminadas e foi respondido que sim.

XIII Continua
Marcer

Casa Paris Fundada em 1966
de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

J A B
JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E. I. R. L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL
- VENTILAÇÃO

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.

Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro



IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

VENDE-SE

BOM PREÇO

Casa de morada, nova,
com cave de 200m²,
ré-do-chão com 180m²,
móveis de cozinha.
Local: Acima do Lugar da
Barbosa - Vila.

Contactar pelo Telefone:
42158 - Melgaço

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Respigando da "Carta Aberta ao Primeiro Ministro" de Euclides Rios

«... Mas, ao arripio de todas as nossas expectativas, mal o governo socialista tomou posse, o Secretário de Estado das Obras Públicas inundou a opinião pública com uma torrente de declarações causadoras da mais profunda decepção em todos os alto minhos, especialmente nos socialistas que tiveram de suportar, com íntima e silenciosa revolta, não só a sua própria decepção, mas também as gargalhadas de mofa dos adversários do PSD.

O Coordenador da Federação Distrital do PS e o Governador Civil, atordoados com tais notícias, apressaram-se a deitar alguma água pouco convincente nas labaredas de indignação que lavraram, alterosas, entre a população do distrito.

Gritaram os autarcas da Valima, protestaram os deputados pelo círculo na Assembleia da República, indignou-se e enviou embaixada a Lisboa a Assembleia Municipal, e, em resultado deste coro de protestos, a opinião pública começa a assimilar a convicção de que o Governo de V. Ex.^{cia} está a travar os projectos viários que, tarde e mal, o anterior vinha cumprindo ou fazendo que cumpria.

Entretanto, têm-se sucedido as explicações nada esclarecedoras do Secretário de Estado das Obras Públicas, do Ministro do Equipamento Social e do responsável máximo da JAE, aos quais os

autarcas têm dirigido insistentemente para que clarifiquem, de uma vez por todas, a confusão que ajudaram a estabelecer quanto aos empreendimentos viários para o distrito e ao calendário da sua execução.

As objecções de carácter ambiental e de insuficiência de fluxos de trânsito não justificativos dos volumosos investimentos a fazer, não convencem ninguém, nem mesmo os representantes do Ministério do Ambiente e da JAE que, há dias, aprovam o PROTAM que recomenda e avaliza todas as principais reivindicações do Alto Minho em matéria de acessibilidades.

Tudo, por isso, nos leva a crer que esses argumentos são usados sem convicção para camuflar a razão fundamental: o Governo de V. Ex.^{cia} não orçamentou verbas para investir no Alto Minho nos tempos mais próximos, no sector que nos preocupa.

Senhor Primeiro Ministro, se tal se viesse a confirmar, isso seria desonrar a palavra dada na Praça da República e configuraria uma traição inominável às aspirações de um distrito pobre e deprimido, vítima de antigos e acintosos desprezos de sucessivos governos, estes sempre convencidos de que a nossa voz e o nosso voto não têm peso para lhes abalar o poder.»

Do «Notícias de Viana» de 27 de Junho.

"Viana do Castelo volta ao mapa"

De um "Artigo de opinião" do deputado António Dias - do P. Socialista

"1. Esquecido pelos sucessivos governos do PSD, finalmente o Distrito de Viana do Castelo é recordado pelo governo da Nova Maioria, de António Guterres.

Cento e dez milhões de contos para novas estradas transformarão completamente o mapa do distrito, durante os próximos quatro anos.

Três dias "Governo em diálogo" foram a melhor fórmula para o governo se debruçar sobre os problemas deste distrito e articular entre os vários ministérios a solução para os vários problemas.

2. Em Valença do Minho, o ministro do Equipamento garantiu que o ICI (via rápida) entre o Porto e Viana, estará concluído em meados de 1998.

A auto-estrada (A3), entre Braga e Valença, chegará a Ponte de Lima no próximo ano e será concluída em Maio do ano seguinte. Esta obra complexa, terá cerca de doze quilómetros de pontes e viadutos, estando já adjudicada a cerca de dezasseis empreiteiros.

Em Ponte da Barca, o Ministro João Cravinho foi categórico, afirmando que o IC28, entre Viana - Ponte da Barca - Lindoso, que tanta polémica originou entre os autarcas do Vale do Lima, estará definido ainda este ano (em termos de traçado), para que possa arrancar no próximo ano. Esta via transversal, que percorrerá todo o Vale do Lima será a primeira prioridade do próximo Plano Rodoviário Nacional.

Executadas estas três vias, com o prolongamento do IP para o interior e a continuação de IC1 até Vila Praia de Ancora, o nosso distrito deixará de ser dos únicos, senão mesmo o único no País, que não tem qualquer ligação a uma auto-estrada ou via rápida.

Em sete meses do novo governo do PS foi já possível anunciar, adjudicar e vai ser possível executar, tudo

o que é estruturante para o Distrito no plano Rodoviário.

3. Mas não foi só a construção de estradas, que o governo da Nova Maioria resolveu atacar e solucionar durante os três dias a "Governar em Diálogo", no Alto Minho.

Porque somos um dos distritos do País com população mais envelhecida, foi criado o Cartão Idoso, que irá abranger 1,5 milhões de pessoas com mais de 65 anos e entrará em vigor já em 1997. Este cartão dará a possibilidade aos mais velhos de obterem apoio domiciliário, médico, tempos livres, turismo, transporte e desporto. Ainda neste âmbito, nas instalações do Inatel de Vila Nova de Cerveira, foi anunciado o Programa Turismo Sénior-Férias para Idosos.

Este programa foi reformulado com o objectivo de abranger o dobro das pessoas, em relação ao que anteriormente acontecia. Aqui, também foi salvaguarda a preocupação social de o cálculo dos preços a praticar ter em conta o rendimento de cada utente.

As pessoas que recebem a pensão mínima, pagarão metade do valor da taxa que auferem reformas mais elevadas. Para além destas possibilidades e para todos os que recebem abaixo de 29 contos por mês, pretende o governo promover férias gratuitas, através de protocolos a estabelecer com alguns municípios. Este programa abrangerá cerca de 25 mil pessoas.

Ainda no plano das preocupações sociais, foram assinados diversos contratos-programa com a Câmara Municipal de Viana do Castelo para a construção de 32 novos fogos na freguesia de Perre, cujo investimento será superior a 176 mil contos. Ao mesmo tempo serão construídos mais 24 fogos visando o realojamento de famílias que vivem em barracas.

4. No domínio da saúde, a actual ministra divulgou em Paredes de Coura, qual será a nova política para

este complexo sector a par do anúncio da construção dos novos Centos de Saúde em Paredes de Coura e Caminha.

Um novo quartel de Bombeiros, a instalação da Escola Profissional de Música em Viana e um Plano Regional de Ordenamento do Território, foram novas obras e novas decisões que vão igualmente de encontro às carências da nossa região.

Mas, também a preocupação do combate ao desemprego foi evidenciado nos três dias que permitiram inscrever de novo o distrito de Viana do Castelo no mapa de Portugal.

Em Santa Marta de Portuzelo, a Ministra do sector, disponibilizou 13 milhões de contos para criar 27 mil novos postos de trabalho.

A agricultura também não foi esquecida por António Guterres. Para apoiar e dinamizar esta actividade que abrange a maior parte da nossa população, foi criado um novo programa "Leader", que contará com uma verba de 600 mil contos, para sustentar a desertificação, fixar as populações e criar novos empregos agrícolas.

5. Finalmente, uma obra que o novo governo do Partido Socialista nunca prometeu - mas que todos os anteriores garantiram nas campanhas eleitorais... - que constitui uma necessidade imperiosa e dramática para centenas de pescadores vianenses: A construção do Porto de Abrigo de Vila Praia de Ancora. Serão 420 mil contos a resposta categórica para todos os pregadores de falsas promessas, com a garantia de que esta obra ainda terá o seu início durante o corrente ano.

6. Outras decisões foram tomadas, outras obras anunciadas, algumas adjudicadas, perante a perplexidade daqueles que nunca pensaram ser possível fazer tanto pelo distrito em tão pouco tempo.

Durante os (pelo menos) 10 anos de governos do PSD, o distrito de Viana do Castelo definiu, enfraqueceu e atrasou-se. O próprio Cavaco Silva pediu desculpas públicas a todos os Alto-minhos por nada ter feito e por deles se ter esquecido.

N. R. As "novas estradas" são as previstas e projectadas pelo governo de Cavaco Silva, sendo que a auto-estrada para Valença já estava em marcha, a via rápida litoral Porto-Viana também e o IC28 era uma garantia dada. Contrastou-se o que afirma António Dias com o que escreve Euclides Rios.

Nós gostamos de isenção, verdade e objectividade.

Mas obrigado ao deputado António Dias porque nos mandou o seu artigo. Assim fizesse Rui Solheiro.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Não fume em recintos fechados

construções DOMINGUES



■■■■CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS■■■■

Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

■■■■■■VENDEMOS LOTES DE TERRENO■■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristó e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747



MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Escola do 1º Ciclo - Vila de Melgaço

Política Nacional

A REGIONALIZAÇÃO

Festa de Fim de Ano'96
Quem poderá deter os desejos e anseios da gente jovem? Digamos então, quem poderá deter a capacidade e criatividade da Escola aliada à Família, na cooperação de professores, pais e alunos?! Assim o pensamos e assim o executamos na escola do ensino básico da Vila, frequentada por cerca de 150 crianças, do 1º ao 4º ano, de idades compreendidas entre os 6 aos 10 anos. No início do ano o plano foi traçado, sem grandes considerações teóricas (que normalmente são minutas de anos anteriores) mas muita planificação de trabalho e realizações práticas. Assim se pensou assim se fez e com vontade, alegria e entusiasmo, se deu corpo ao complemento curricular, numa directa cooperação de pais e professores, que com sacrifício e dedicação souberam em boa hora dar semanalmente algumas horas do seu lazer e do seu sono para melhor educar e preparar os homens e mulheres do amanhã: instruir sim, mas educar e formar o seu carácter, descobrir vocações, criar hábitos de leitura, dicção, de representação, o gosto pela dança e a música, hábitos de uma prática desportiva sadia, a compreensão de valores como a amizade e a solidariedade, como prática fundamental e necessária para o dia a dia, e enriquecimento moral de todos nós.

Semanalmente, desde o início do ano lectivo até à presente data, os núcleos de crianças, constituídos voluntariamente, reuniram-se para ensaios e treinos indispensáveis às diversas práticas culturais e desportivas. No ginásio dos bombeiros, na casa da Cultura, "os bandos de parais" deram os primeiros passos de dança e bailado, os mais pequenos de folclore, os maiores, dança ou teatro, e outros quais mestres da bola, talvez futuros "Eusébios", ou mesmo o núcleo de basquetebol, bola ao cesto, modalidade nobre que urge também fomentar.

Encontros e torneios, não faltaram não senhor: com a colaboração de sempre, da Câmara Municipal de Melgaço, lá foi a rapaziada para a escola secundária, para Viana e Valença, em representação, vejamos só, de uma escola do ensino básico (Escola Primária) da Vila de Melgaço, e, verdade seja dita, até se comportaram muito bem, algumas derrotas mas muitas mais vitórias, e algumas vitórias a crianças de maior idade. Já dizia a minha filha — perdemos alguns jogos mas ganharam-se mais — isto é, saldo positivo em "medalhas olímpicas". Sim senhor, parabéns. Tivesse a selecção Portuguesa o mesmo resultado em Inglaterra e outro galo cantaria.

Mas na área cultural o dia era esperado, a apresentação pública das actividades tão bem preparadas, na festa de Fim de Ano, mais precisamente no dia 26 de Junho.

O núcleo de dança abre o espectáculo,

com a dança das bolas, todos vestidos a rigor porque os pais não se pouparam em despesas, não senhor (sacrifícios pelos filhos não pesam), logo de seguida o núcleo de folclore apresenta os nossos trajes, danças e cânticos tradicionais: foi o Vira e Moineira, a Noiva, a Raspa e a Despedida, bem dançado e batido, vira e chula apurada; Oh Romaria, Romaria, já toda a gente assim diz; vira Manel, Vira Maria, quais pardais saltitantes, é o gosto pela história e tradições populares; Melgaço também é Minho.

Após um intervalo, abre nova cena: lá no fundo belos quadros de florestas, uma fachada de casa, pintados pelas crianças, pais e professores, é o cenário, sim senhor, para o Teatro — Branca de Neve e os Sete Anões, adaptação do filme de Walt Disney. Todos ajudaram. E a conclusão de longo tempo de ensaios, os pais estão de parabéns, belos fatos de anões, brancas de neve (sim, porque neste teatro eram três) a rainha e a bruxa, o príncipe, o espelho mágico, o caçador, os animais, e os sete anões, que nesta peça formaram dois grupos, um de sete e outro de nove, eram 16 sim senhor, que em teatro infantil, todos ajudam e todos têm o papel que mais gostam.

Lá vem a primeira cena: — Mágico espelho meu, há alguém mais bela do que eu —, a Rainha fica zangada, mais bela é a Branca de Neve, por isso morrerá, o caçador é incumbido dessa tarefa, mas não tem coragem — Fuja majestade, fuja para bem longe — e Branca de Neve foge. Reaparece na floresta a chorar, os animais vigiam, Branca de Neve procura abrigo, os animais ajudam — Que casinha bonita, parece casa de bonecas, posso entrar? — diz Branca de Neve. — Mas que gente desmazelada, vamos limpar e arrumar.

Os anões na Mina, de picareta na mão, lá picam e cantam — a nossa enchada e a nossa pá nós usamos para cavar... a cavar... a cavar... é a nossa distração. Eu vou... Eu vou p'ra casa agora eu vou. — e lá saem a cantar, picareta às costas (de

madeira), mas chegam a casa e aí o mestre — nossa casa... luz acesa... a porta aberta... vamos espíar? E entram, espíam — procuram em toda a parte em todo o lado.

Branca de Neve acorda. Olá, as crianças já chegaram? Oh, são homenzinhos, você é o Mestre, Atchim, Soneca, Dengo, Zangado, Dunga... e... o Feliz sou eu, diz o Feliz. Nomes bonitos, deixem-me ficar com vocês, eu lavo, arrumo, cozinho...

Cozinha? Cozinha? — viva então fica. Os anões dançam, convivem e divertem-se, mas já é tarde, vão dormir, e logo de manhã despedem-se de Branca de Neve — tenha cuidado, não abra a porta, ela é má. Adeus, Adeus.

Vem a Rainha, disfarçada de bruxa, e zás — os homenzinhos já se foram? Sabe fazer torta de maçã? — Prove, Prove.

Branca de Neve prova, cai desmaiada — Ah, Ah, Ah, ela vai sufocar, aparecem os anões, a bruxa lá vai ela — a bruxa foge, os anões perseguem-na.

Reabre a cena: Branca de Neve desmaiada, os anões junto, tristes, choram, vem o príncipe, vestido a rigor, e dá um beijo, Branca de Neve levanta-se, volta a alegria — Adeus... Branca de Neve parte com o seu Príncipe Encantado. O público aplaude.

Mas a festa continua, e para encerramento a rapsódia com cantares populares, e é despedida. Para o ano continuámos. Nos olhos das crianças a alegria e o gosto de pertencerem a esta escola, vamos para férias, e que acabem depressa pois gostamos muito de estar na escola.

Mais palavras para quê, tire o leitor as devidas ilações, e dê os parabéns à escola da vila, e eu, o autor destas letras, fico apenas com a satisfação de ter podido dar a minha modesta e humilde contribuição para o bom sucesso deste projecto.

VIVA, VIVA A ESCOLA DA VILA. Que o seu exemplo seja seguido.

Melgaço, 28 de Junho de 1996
Joaquim de Castro Pereira



Escola do 1º ciclo - Vila de Melgaço
FESTA DE FIM DE ANO 96

PROGRAMA
Dança — Das Bolas
Folclóre — Vira e Moineira
Teatro — O Julgamento
Dança — Das Flores
Folclóre — A Noiva, Raspa, Despedida
Teatro — Branca de Neve
Rapsódia

António Rodrigues e D. Mirna Rodrigues



Tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos em Rouças o Exmo. Senhor António Rodrigues e esposa D. Mirna Rodrigues, que vieram matar saudades à terra natal, como é hábito, cada ano.

O simpático casal vive em Manaus, Brasil, onde o Exmo. Sr. António Rodrigues é Director da Foto Nascimento de António Rodrigues & C., Lda.

Desejamos aos queridos amigos uma estadia cheia de encantos, só possíveis numa terra como a nossa, que não tem outra que se lhe compare.

ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO MINHO INTERIOR

promotores:
CÂMARA MUNICIPAL DE ARCOS DE VALDEVEZ
CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO
CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA
CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DA BARCA
PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÉS

CURSOS A FUNCIONAR EM 96/97

ARCOS DE VALDEVEZ

Técnico de Secretariado — Nível III
Técnico de Recuperação do Património Edificado — Nível III*

PAREDES DE COURA

Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação — Nível III

MELGAÇO

Técnico de Turismo Ambiental e Rural — Nível III

PONTE DA BARCA

Técnico de Electrónica, Audio, Vídeo e TV — Nível III*
Operador de Construção Civil/Carpintaria — Nível II

* Aguarda aprovação do DES/Ministério da Educação

A Escola Profissional do Alto Minho Interior oferece-te múltiplas opções articuladas em estratégias locais de desenvolvimento.

Se tens menos de 25 anos e pretendes um percurso novo no ensino e conclúste o 9º ou o 8º ano, informa-te e não percas a oportunidade de te valorizares profissionalmente.

As inscrições estão abertas até 26 de Julho

Porque o Ensino Profissional é uma aposta de sucesso, oferecemos-te:
• Ensino individualizado inserido no contexto da estrutura modular
• Diploma Profissional de Nível III (12º ano) e Nível II (9º ano)
• Diploma de equivalência ao 12º ano para prosseguimento dos estudos no ensino superior
• Subsídio de alimentação/transporte ou alojamento

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Arcos de Valdevez — Rua Dr. António Ribeiro — Tel. (058) 522250
Melgaço — Largo da Calçada — Tel. (051) 44400
Paredes de Coura — Rua Pereira Cunha — Tel. (051) 783710
Ponte da Barca — Lindoso (Ex. Escritórios da EDP) — Tel. (068) 577143

TELEFONES ÚTEIS

- Bombeiros Voluntários 42599
- Câmara Municipal 42310
- Centro de Saúde 42334
- Centro R.S. Social 42450
- Despertar 161
- E.D.P. 44819
- Emergência (S.O.S.) 115
- Escola C + S 42329
- Farmácias de Serviço:
 - Dias Ferreira 43312
 - Durães 42249
- G.N.R. 42346
- Informação Meteorológica 150
- Protecção à Floresta (Número nacional). 117
- S.O.S. (Grávida) 01-3952143
- Tribunal Judicial 42248
- Turismo (Delegação Local) 42440
- Urgências (no Centro de Saúde) 42385
- Estabelecimentos com dormidas:
 - Albergaria Boavista - Peso 41644
 - Pensaão Pomba 42555
 - Residencial «Miguel Pereira» 44603

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTACÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Alto Minho tem de apostar na exploração das suas termas

E com dinheiro a rodos para despesas, ninguém se mexe?...

O presidente da Região de Turismo do Alto Minho falava a 120 assistentes reunidos, há dias, no Castelo de Santiago da Barra, de Viana do Castelo, para o efeito. Alto Minho, disse, tem de apostar na exploração das suas termas, a saber, Monção, Melgaço, Gerês e Ermelo. Pretendia-se com aquela reunião incentivar os investidores da área turística a apresentar candidaturas aos programas de apoio existentes para o sector, que dão financiamentos a fundo perdido e a taxas de juro de zero por cento.

Vejam só: quem estiver disposto a bater-se por um turismo de vanguarda não gasta nada do seu bolso, já que há entidades que asseguram o dinheiro indispensável para os projectos devidamente aprovados.

Cingindo-nos à nossa terra, pois nada temos a ver com as outras, sentimo-nos na obrigação de alertar Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal para as facilidades com que lhes acenam. A partir de agora, ninguém pode des-

culpar-se com pretexto da falta de recurso financeiro, desde que esses dêem garantias de se empenhar a fundo na concretização dos projectos indispensáveis para o efeito.

A Empresa das Águas do Peso afirma que não dispõe de água bastante para as encomendas e que é necessário garantir outras fontes. Muito bem: a partir de agora, ao que diz Francisco Sampaio, há quem tome a si financiar o que for preciso para conseguir a água necessária para as encomendas.

Certo estamos de que a Junta de Freguesia de Paderne e a Câmara Municipal vão acolher com entusiasmo o conselho de Francisco Sampaio fazendo da sua parte o que for necessário para ajudar a Empresa a levar avante e rapidamente o projecto ou projectos necessários.

Ficamos à espera e sempre que necessário, viremos a terreiro com vista a mobilizar vontades e a quebrar resistências eventualmente negativas.

Luís de Castro

Assim vai o negócio...

Eu, abaixo assinado, Manuel Salvador Pereira, morador no Pêso-Paderne-Melgaço, venho tornar públicas certas anomalias, pois acho necessário dizer as verdades, dado que, quanto maiores forem as despesas nas seguradoras, mais os segurados terão a pagar. Por vezes queixamo-nos de que os seguros estão caros — É que há muita gente incapaz, e vejamos:

A Agência de Melgaço e Delegação de Viana do Castelo, da Portugal-Previdente, não defende os devidos interesses da seguradora que representam. Por tal motivo anulei e vou anular seguros que aí tenho contratados, dado o procedimento do Agente nesta localidade, delegação de V. do Castelo e alguns peritos ao serviço da Portugal-Previdente.

Há peritos incompetentes e vejamos: Num dos acidentes que tive, por certa oficina me foi dado o orçamento de 90.000\$00, para a reparação do veículo do terceiro. A pedido e solicitação do perito, foi o veículo reparado na oficina por ele indicada, tendo a seguradora pago a quantia de 250.000\$00. É honestidade? Responda quem souber...

Quando saía da estrada Camarária de Prado e ia entrar na

estrada nacional (em Prado), parei, como era meu dever, para deixar seguir o trânsito que nessa via seguia. (Havia sinal de STOP). Fui embatido na traseira por um veículo (a meu ver propositadamente), o qual apenas sofre uma pequena amolgadela no capô, (pele que verifiquei). No momento conhece-se bem o que foi danificado, e o que já estava amolgado ou partido. (Pelo ferrugem, tintas e chapa). E aqui, o Agente da Portugal-Previdente, concordou comigo. A meu ver, este acidente deveria rondar os 30.000\$00. Mas é que a companhia acima citada, veio a pagar cerca de 300.000\$00.

Mais ainda, eu não tive qualquer culpa que me pudesse ser impustada, no acidente.

Quando o perito veio proceder à vistoria dos veículos, já o auto do terceiro estava totalmente reparado. Qual o motivo? Quem deu tal ordem?

Chamei à atenção do perito para colocar-nos os veículos no local do sinistro, a-fim de nos certificarmos de o combate condizia com as partes sinistradas, pois eu já sabia de antemão que tudo estava a ser preparado, mas ninguém me ouviu. Alguém o quis fazer? Qual o motivo?

Assim vai o negócio.

Melgaço, 22 de Maio de 1996

Manuel Salvador Pereira
Agricultor para Melgaço

TRANSPORTES SOUSA E CARPINTEIRO, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Nº de matrícula 117

NIPC

Nº de Inscrição 1

Nº e data Ap. 01/960123

Certifico que foi alterado o artigo 3º do contrato que ficou com a seguinte redacção

Artigo 3º

O capital social é de 10.000 contos e corresponde à soma de três quotas, sendo de 4.850 contos a quota pertencente a cada um dos sócios José Alberto Carpinheiro e António Aires de Sousa, e de 300 contos e quota pertencente ao sócio Alberto de Sousa Correia.

O texto completo do contrato na sua redacção atualizada ficou depositado na respectiva pasta.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 23 de Janeiro de 1996

O Conservador: Abel Augusto Vaz

VENDA DE ACÇÕES DAS Quintas de Melgaço Agricultura e Turismo, S.A.

1500\$00 CADA!...

QUANTIDADE LIMITADA

INSCRIÇÕES

RIO DO PORTO - CONTABILIDADE, LDA.

Rua Dr. António Durães 4960 Melgaço
Tel. 052) 42924

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e
Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na

Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Vende-se

Uma quinta com cerca de 50.000m², juntamente com 4 leiras de monte, no lugar das Carvalhiças - Melgaço.

CONTACTE:

Tel. 00331-64584153 - França

Tel. 42445 - Portugal

(O Nosso Café-Melgaço)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

Automóveis, Lda.

PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B
4100 PORTO

Telefones
02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA
NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Tem-me cobrado minha presença em Melgaço para, in-loco, apreciar as belezas criadas nos últimos tempos.

Respondo que a terra tem vindo a mim! Daí, que apenas sinto falta dos abraços de nossa gente.

Acabo de receber 61 fotografias que o mais recente correspondente familiar me enviou. O Ilídio de Sousa (o novo Carriço), de Queluz, deu um pulo até à terra e fotografou a II Mostra de produtos Locais. Em detalhes surpreendentes essas fotografias trouxeram-me a feira sem exigir deslocação e despesas...

Lampreias secas, lampreias vivas, chouriços, pão de milho, mel, bordados e linho: perizes, veados, javalis; tapeçaria e colchas, e até um stand com os meus trabalhos, além, é claro, dos famosos vinhos Alvarinho.

Para atestar o sucesso do evento, numa das fotografias, panorâmica de parte do recinto da Mostra, contei 428 pessoas, o que me leva a estimar que mais de mil visitantes deveriam circular naquela hora, na feira. Em época do ano onde os residentes em outros países não estavam presentes, dá ideia do interesse que despertou.

Outras fotografias trouxeram-me a magnífica estátua do «Bombeiro», obra do grande Acácio Dias, o Rancho de Paderne, paisagens, monumentos e o complexo das piscinas com a quadra polivalente de desportos. Que inveja! Quando a minha geração era jovem, para jogar bola só tínhamos a Avenida ou o Jardim do Cardoso, com o António Reis atrás de nós... os infelizes que eram apanhados levaram bolos de palmeira na Administração...

Ângelo Ribeiro, gostei de te ver na fotografia, jovial e simpático como sempre, demonstrando bom gosto e mantendo a tradição com a tijela de vinho à tua frente, enquanto os simpáticos e moderninhos, Joanito e Toni, a teu lado, tomavam cerveja. Abraços para os três, um mais apertado para o Ângelo que me desperta boas recordações.

Ilídio, tenho dois gavetões para guardar as fotografias que tu e o Ventura tendes mandado; a pouco e pouco a nossa terra está transferindo-se para eles. Manda mais, abraços.

Cervejas é fruto que por aqui aparece no mercado na época do Natal, verão no cone sul, vindas do Chile e da Argentina. Cervejas portuguesas são difíceis. Algumas Casas Regionais Portuguesas promovem a Festa da Cerveja, em Junho, com o produto trazido especialmente pelas Companhias Aéreas, mais especificamente a VARIG, que graciosamente sempre está ao dispor da Comunidade Portuguesa.

Este ano aconteceu uma novidade: apareceram no mercado, no início de Junho, cerejas portuguesas, muito boas por sinal e a preço razoável. Nós compramos no «Bon Marché» a sete reais o quilo (sete dólares) e nos empanturrámos.

Viva a abertura comercial do governo brasileiro!

O Rui Abílio Seixo, cristovense morador em Saubrigues, França, marido da Maria France, aquela melgaçês que me incumbiu de achar seus parentes brasileiros, escreveu brasileiros, escreveu agradecendo o meu desempenho detetivesco.

O gostoso, neste e noutras cartas de amigos conterrâneos, é a divagação sobre momentos da infância recordados com carinho.

O Rui lembrou os colegas vizinhos, irmãos, José, Armando e António Manuel, da Porta; os irmãos Germano e António, de Doma, e o Miguel, do Ramo. O José e Armando Pereira fizeram um magnífico automóvel de ma-

deira que rodou pela descida da Esquipa até S. Gregório. Outras vezes faziam corridas ao desafio em carros e motos de pau, construídos por eles.

O Rui, que disse, submeteu-se a um reparo na «carroceria», logo que seja liberado pelo chefe da oficina (médico) virá ao Brasil com esposa, em viagem de recreio e confraternização com os colegas de infância.

Ficamos aguardando, Rui!

O que o Rui Seixo lembrou da sua meninice, fase que todos nós, mais velhos, vivemos, era a necessidade das crianças criarem e construírem seus próprios brinquedos. Por falta de recursos técnicos e sobretudo financeiros, não havia na região brinquedos industrializados. Tudo que representava passatempo e diversão era construído pela garotada. Carros e motos para andar em cima deles, carrinhos para puxar com gaita, físgas, estrelas e pagaios, bolas de meia e até espingardas de cabo de guarda chuva para caçar passarinhos. As raparigas fabricavam suas próprias bonecas, de pano, roupinhas, cozinhas, panelinhas e sei lá mais o quê.

A habilidade da rapaziada era posta à prova e seu génio inventivo desenvolvido. Hoje adquirem-se maravilhas eletrónicas, dum tecnologia jamais pensada, que encham os olhos na hora da compra e não trazem qualquer emoção nem desenvolvem o intelecto; quando muito obrigam a ficar horas em frente a um computador...

No folheto da Missa, um domingo destes, vinha uma interessante definição do que é igreja no entender dum matuto, criatura simples do interior do Brasil.

Respondeu ele à pergunta do padre: «Igreja, só missionário, é: nós com Deus, Deus com nós e nós com nós...» É uma definição cabocla, de gente simples, mas profundamente teológica.

Desde o dia 22 de Junho que o calendário diz ser inverno nestas paragens. Até pode ser mas o dito cujo esqueceu-se de aparecer por aqui. Tem feito um calorzinho esquisito carregado de nevoeiro que obriga a poluição a pairar sobre nossas cabeças. Irritação de garganta, olhos lacrimejantes, gripes e afins estão na moda...

Sorte dos laboratórios farmacêuticos, é faturar e engordar, mas também tem pessoas com um pouco de inteligência e cultura herdada que vão safando-se com remédios caseiros.

O «São Rosendo», vinho da «Quintas de Melgaço», está em alta cada vez crescendo mais. A Casa do Minhó vai promover uma noite artística com di-

reito a jantar onde o vinho será exclusivamente o néctar da nossa terra.

O vinho e o desempenho da Empresa melgaçense leva-nos a pensar em como é fácil, quando se quer trabalhar, progredir.

Outros produtos da nossa terra, especialmente frutas, poderiam ser cultivados com técnica apurada e exportados, in natura ou em conservas. Produtos suínos, também. Um bom representante que saiba trabalhar facilmente escoaria toda a produção.

A moçada que tem aportado por aqui diz-nos que actualmente o maior fantasma de suas vidas é, ao saírem das Faculdades, não saberem o que fazer de suas vidas. O mercado de trabalho está saturado e não absorve mais ninguém. Talvez seja mais confortável ficar num escritório ou atelier pondo em prática o que se aprendeu na universidade, se houver. Que tal voltar para o torrão natal, nas leirinhas da família emparceladas com as dos vizinhos, iniciar uma cultura de frutas nativas? Claro que nos primeiros tempos não haverá retorno, façam de conta que repetiram anos nas escolas que os obriga a esperar.

Um dia destes paguei bem caro por um refresco de amoras, nem framboesas eram, muito menos gostoso. Pensei com saudade nas amoras silvestres que nasciam nos valados sem ninguém as semear...

Os melgaçenses desta cidade mais uma vez foram abalados. Quando tudo parece correr a contento e o futuro se mostra risonho, desaba a fatalidade. Fica-se perplexo, indaga-se porquê acontecem tais absurdos. Alguém muito querido, de repente, sem mais nem menos vai embora. Será que a missão estava cumprida?

Tão jovem, tão religiosa, tão inteligente, carinhosa e bonita, muito bonita, nós deixa. Só existe a explicação que cada vez mais se torna evidente: Deus está precisando aumentar sua legião de anjos e arrebatou de nós as criaturas puras.

Na «Voz de Melgaço» de 1 de Setembro de 1995, fiz a apologia desta maravilhosa criatura que alegrava a quantos a conheciam. Recém-formada em medicina ANA PAULA MOURA MONTEIRO, no dia 25 de Junho, foi assumir seu cargo na Côte Celestial.

Jovem, no esplendor da vida, filha da Maria Odete e do cristovense, Germano Monteiro, de Doma, deixa uma irreparável saudade.

Não adiantam palavras de consolo Maria Odete, Germano e Paulo Renato, quando se tem a certeza de que está junto ao Criador.

Rio, 27-06-96

CUIDADO TRABALHADORES

A Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, informa os portugueses candidatos a trabalhar no estrangeiro, que tem surgido anúncios em alguns jornais de uma denominada empresa, «Caledonian Offshore Lda.» oferecendo trabalho em plataformas petrolíferas no mar do norte.

O Consulado Geral de Portugal em Toronto obteve do «Ministry of Consumer and Com-

mercial Relations do Canadá» a informação de que não existe no local indicado no anúncio, qualquer sede ou delegação dessa firma, pelo que se presume, tratar-se de uma empresa fantasma.

Assim, mais uma vez se alertam os interessados que, sempre que surja este tipo de anúncio deverão esclarecer-se junto destes serviços ou dos centros de emprego.

FINALMENTE! Tito Costa demitido de Director do Parque Peneda-Gerês

Tendo vindo para as funções de Director do Parque com subsídio de deslocação para o interior (6 mil contos) e podendo contar com casa, água, luz, telefone, carro e motorista, compreende-se que a exoneração de um cargo tão atractivo tenha provocado forte reacção no detentor do mesmo.

Felizmente, a Ministra do Ambiente teve coragem e força para resistir às pressões, muitas delas suscitadas e/ou encomendadas.

A presunção era enorme e as inimizadas criadas, com processos a correr nos tribunais, eram também muitas.

Mais que um espaço de liberdade para os residentes, o Parque transformou-se numa prisão sem o mínimo de condições!

Antes de mais, é preciso ouvir, dialogar e convencer as pessoas. À força, as coisas costumam rebentar, mais cedo ou mais tarde.

Como jornal de um concelho integrante do Parque, fomos completamente marginalizados. Ainda há os que pensam que são uns tantos «iluminados» que vão modificar de uma penada, quiçá com viagens de helicóptero, as mentalidades enraizadas há milénios.

O caso dos lobos que matam por matar, porque não são da raça do lobo ibérico, mas mais cães-lobos é apenas um epifenómeno da pretensa salvaguarda de valores naturais à custa de enormes danos para as populações, como refere um nativo do Ribeiro, em prosa recente.

Esperemos que o novo Director venha a ser alguém que fale calma e serenamente com as populações para as elucidar e as cativar para a colaboração activa na construção dessa riqueza comum que é o Parque Peneda-Gerês.

O Escândalo do Bar na Esplanada da Praça da República

Depois de terem prometido ao adjudicatário que a arrematação da esplanada na Praça da República seria para funcionar em exclusão a partir de 1996, eis que, mais uma vez, ludibriam o senhor Manuel Henrique Dias que fez a arrematação do local, em 30 de

Junho de 1995, pela quantia de 2.230.000\$00 (com IVA incluído) e a obrigação de pagar 50 contos de aluguer por mês, permitindo que continuasse a funcionar em 1996 o outro bar ao lado!

Daremos mais detalhes no próximo número.

ATENÇÃO

Assinantes e Anunciantes

Porque a Litografia encerra no mês de Agosto, só publicamos o jornal correspondente ao dia 1 de Agosto.

Os originais têm de estar sem falta até ao dia 24 de Julho.

O Jornal com data de 1 de Setembro é natural que chegue algo atrasado a vossas casas.

Pedimos a vossa compreensão.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Garagem
Antena Parabólica
Parque Infantil
Gás Canalizado
Aquecimento Central
Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA